



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**LENOISA MARIA MUNIZ FIGUEIREDO NÓBREGA**

**O BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2011**

**LENOISA MARIA MUNIZ FIGUEIREDO NÓBREGA**

**O BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade de Ensino a Distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientador: Luciano Vieira Dutra

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N754b Nóbrega, Lenoisa Maria Muniz Figueiredo.  
O blog como recurso didático no ensino da geografia  
[manuscrito] / Lenoisa Maria Muniz Figueiredo Nóbrega. –  
2011.  
27 f.  
  
Digitado.  
Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Geografia)  
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação,  
2011.  
“Orientação: Prof. Me. Luciano Vieira Dutra,  
Departamento de Geografia”.

1. Geografia – Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Tecnologia da  
Informação. I. Título.

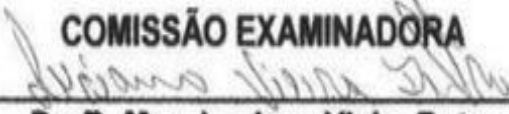
21. ed. CDD 372.891

**LENOISA MARIA MUNIZ FIGUEIREDO NÓBREGA**

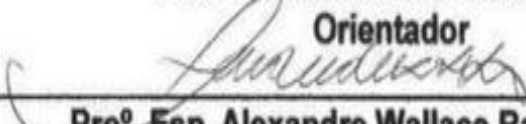
**O BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

**Aprovado em: 17 de setembro de 2011.**


**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof.º Msc. Luciano Vieira Dutra**

**Orientador**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof.º Esp. Alexandre Wallace Ramos Pereira**

**Examinador**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof.º Dr. João Damasceno**

**Examinador**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho às minhas filhas e ao meu esposo, que estiveram comigo durante todo o processo de escrita deste artigo e por terem me dado força para prosseguir nesta caminhada. A vocês, muito obrigada!

## **Agradecimentos**

O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

Fernando Pessoa.

Primeiramente, gostaria de agradecer a DEUS, por que NELE por ELE e para ELE são todas as coisas. Obrigada Senhor pela força, determinação e coragem que me foram dadas por TI, para realização deste trabalho, pois sem a Sua ajuda eu não conseguiria concretizá-lo.

Aos meus pais Lenoir e Maria Muniz, que sempre me apoiaram e me ajudaram nos momentos difíceis. Fizeram, fazem e farão sempre parte de minha história, uma bênção em minha vida!

Ao meu esposo Jair, por ter me estimulado a nunca desistir do meu sonho, a sua compreensão foi o meu maior incentivo. Obrigada por me acreditar!

As minhas filhas Lilian e Laiane, pelo carinho e paciência que sempre tiveram comigo. Nunca esqueçam, vocês são especiais para mim!

Ao meu orientador, professor Luciano Vieira Dutra, pelas suas orientações, sugestões e compreensão. Obrigada mestre!

Ao professor Alexandre Wallace, pelas ótimas contribuições teóricas durante os seminários, discussões e debates que só me fizeram crescer e amadurecer no decorrer da minha vida acadêmica. Obrigada por tudo professor!

A professora Janailma Macena, por fazer parte da minha jornada educacional. Serei para sempre grata por você ter mudado parte da minha história. Obrigada por sua amizade e dedicação!

Aos amigos, que fizeram este caminho comigo e que tantas vezes me apoiaram. Obrigada por tudo queridos!

A todos e todas que direta ou indiretamente colaboraram para realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

Sem sonhos, as perdas se tornaram insuportáveis, as pedras do caminho se tornaram montanhas, os fracassos se transformaram em golpes fatais. Mas, se você tiver grandes sonhos... seus erros produzirão oportunidades, seus medos produzirão coragem.

Augusto Cury

# O BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

**NÓBREGA, Lenoisa Maria Muniz Figueirêdo <sup>1</sup>**

## **Resumo**

Este artigo é fruto das preocupações a respeito da inclusão tecnológica nas escolas, tendo em vista as dificuldades existentes nas mesmas. Objetiva verificar a percepção dos professores de geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Obdúlia Dantas, localizada no município de Catolé do Rocha-PB, sobre a utilização das novas tecnologias, mais especificamente o blog, enquanto instrumento didático-pedagógico no ensino dessa disciplina. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, que possibilitou identificar e descrever elementos necessários para transmissão e assimilação ativa de conhecimentos tecnológicos, cujos resultados se mostram incipientes, haja vista a negação dos educadores em participarem da pesquisa. Apropriamo-nos da tecnologia, incorporando-a em nosso dia a dia e utilizando-a efetivamente na concretização dos objetivos educacionais, pois a ascensão tecnológica modifica algumas dimensões da inter-relação com a realidade, preparando-nos para a utilização significativa desse recurso que em muito contribui para a solução de problemas, auxiliando também às propostas pedagógicas disponibilizadas no computador, na Internet e nos blogs. A criação de painéis, textos escritos, desenhos e apresentações multimídia são outras formas de registro e divulgação de trabalhos desenvolvidos através desse aparato tecnológico. A multiplicidade de meios que podem ser utilizados na sala de aula estimula o desenvolvimento do domínio de diferentes linguagens. Para isso, devemos conhecer as características específicas dos blogs na Internet, que permitem não só divulgar a produção dos educandos - tornando-a acessível a todos e em qualquer lugar do mundo – como também possibilita a interatividade e a troca de experiências, mais do que qualquer outro meio de comunicação.

**Palavras-chave:** Ensino–aprendizagem. Recursos tecnológicos. Blogs. Meios de comunicação.

<sup>1</sup> Curso de Licenciatura em Geografia - UEPB. Curso Pedagógico em Nível Médio, e professora do ensino básico no Município de João Dias/RN. E-mail: lenoisa\_jair@hotmail.com



## **Abstract**

This article consists of a result of concerns about the inclusion of technology in schools, in view of the difficulties existing in them. Aims to identify the perceptions of teachers of geography at the State School for Elementary and High School Teacher Obdulia Dantas, located in the municipality of Catolé Rocha-PB, on the use of new technologies, specifically the blog as an educational tool, teaching the teaching of that discipline. We performed a literature search, qualitative, descriptive, which enabled us to identify and describe the necessary elements for transmission and active assimilation of technological knowledge, whose results have been ignorant, considering the denial of educators participating in the survey. Appropriator in technology, incorporating it into our day to day and using it effectively in achieving educational goals, the rise because technology changes some dimensions of interrelation with reality, preparing us for the significant use of that resource that greatly contribute to solving problems, helping also to pedagogical available on the computer, the Internet and blogs. The creation of panels, written texts, drawings and multimedia presentations are other ways of recording and dissemination of works created through this technological apparatus. The multiplicity of media that can be used in the classroom encourages the development of knowledge of different languages. For this, we must know the specific characteristics of Internet blogs, which allow not only promote the production of learners - making it accessible to everyone, anywhere in the world - but also enables interactivity and exchange of experiences, more than any other means of communication.

**Keywords:** Teaching and learning. Technological resources. Blogs. Media.

## Sumário

1.Introdução .....	9
2. As novas tecnologias e o processo de ensino .....	11
3. As novas tecnologias: problemas e desafios .....	15
4. A utilização do blog na educação: o caso da Escola Obdúlia Dantas .....	17
5. A formação tecnológica: uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino.....	19
6. Considerações finais .....	21
Referências .....	22
Apêndice.....	24

## 1. Introdução

O mundo caminha a passos largos. As mais recentes tecnologias têm permitido uma diminuição das distâncias entre os seres humanos, fato este que tem levado os mesmos a buscarem adaptar-se ao mais recente cenário advindo dessa nova realidade e planejar a construção de novos cenários, de novos saberes, com as novas tecnologias. Nesse contexto, verificamos o surgimento de um novo paradigma educacional, exigindo da escola, enquanto instituição pública de educação, novos atributos. Essa nova realidade determina que a escola crie um ambiente para uma aprendizagem rica em recursos, possibilitando ao aluno uma nova forma de aprendizagem, tendo na figura do professor, não um mero transmissor de conhecimento, assim como era tido nas metodologias mais conservadoras; mas sim, o professor deve ser um guia, um mediador, como um co-parceiro do aluno, buscando e interpretando de forma crítica as informações.

De acordo com Moran (2000, p.30), “o professor, com o acesso as tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem”. Esse mesmo professor passa a contar com novas ferramentas tecnológicas, levando-o a um novo centro de referência educacional, transformando o saber ensinar em saber aprender, preparando esta nova geração para uma nova forma de pensar e trabalhar, levando o aprender a uma maior rapidez, renovando o aprendido.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva verificar a percepção dos professores de geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Obdúlia Dantas, localizada no município de Catolé do Rocha-PB, sobre a utilização das novas tecnologias, mais especificamente o blog, enquanto instrumento didático-pedagógico no ensino dessa disciplina. Sendo assim, buscamos conhecer melhor as potencialidades dessa ferramenta enquanto forma de pesquisas e de atividades extraclasse, identificando as possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores da referida escola em relação ao uso do blog. Também, procurou-se analisar as causas da exclusão digital assim como as dificuldades que a maior parte dos professores tem na utilização das novas tecnologias. Entende-se que não basta tê-las na escola, é necessário que o educador seja capaz de manuseá-las para que eles se tornem aliados no processo de ensino e aprendizagem, em qualquer disciplina.

No que diz respeito à metodologia utilizada, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo, com caráter descritivo, tendo em vista que se propõe descobrir e descrever a realidade vivenciada pelos professores de geografia da escola já mencionada, no que se refere à utilização de blogs enquanto instrumento didático. Esse tipo de pesquisa distingue-se pelo fato de que o “pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la” (RUDIO, 2008, p. 69). Ainda se caracteriza como uma pesquisa de cunho exploratório, já que envolve levantamento bibliográfico, entrevistas junto aos professores de geografia, tanto do ensino fundamental como do médio, pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

## **2. As novas tecnologias e o processo de ensino**

De forma geral, sempre existiu uma íntima relação entre pedagogia e tecnologia. A educação sempre se caracterizou pela utilização de meios ou instrumentos de apoio aos professores no processo de interação com os alunos. Assim como enfatiza Belloni (2009, p.54), “a sala de aula pode ser considerada uma tecnologia da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro”. Nos dias atuais, o processo de mediação entre os estudantes e o conhecimento requer a utilização de novas tecnologias, as chamadas TICs (tecnologias de informação e comunicação), dentre as quais podemos destacar as que estão relacionadas à informática.

A relação estabelecida entre as novas tecnologias educacionais, seu uso nas sociedades e sua inserção no ensino público, nem sempre propicia à escola uma posição confortável, visto que nas redes públicas de ensino as tecnologias avançadas demoram a serem instaladas. Um exemplo disso é a situação precária no que se refere à utilização da internet no ambiente escolar, tendo em vista a falta de recursos ou mesmo preparação de parte considerável dos educadores. Isso resulta, em parte, da nossa incapacidade de se adaptar ao ritmo das mudanças, já que “passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo, destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio” (MORAN, 2000, p.32).

Sabe-se que a internet, entendida como uma rede mundial de computadores que conecta pessoas no mundo todo revolucionou a forma da aprendizagem, tanto quanto pela metodologia de ensino, quanto pelo tipo de provocação de raciocínios, de atitudes ou de possibilidades de pesquisa que propicia. Dessa forma a internet está entrando na educação pela necessidade de se transpor às fronteiras da educação convencional.

De acordo com os parâmetros curriculares para o ensino fundamental (1997, p.63) “a ação educacional, por ser contextualizada, é sempre passível de transformações”. Por isso as escolas devem adaptar-se as novas alternativas de ensino que resultam da evolução do conhecimento técnico-científico e são, portanto, fundamentais para a construção da aprendizagem. Dentro desse contexto de inovações tecnológicas, a informática tem se destacado pela sua abertura e abrangência na busca pelas informações, sendo por isso considerada como uma ótima ferramenta de pesquisa educacional.

Não se pode negar a forte influência deste recurso em nossa vivência social e, portanto, em nossas escolas, uma vez que os seus efeitos estão presentes em quase todas as esferas da sociedade atual, atraindo cada vez mais a atenção dos jovens e também, por que não dizer dos adultos, com a sua incrível dinamicidade na oferta de informações e entretenimento.

O computador pode ser considerado um recurso bastante eficaz para o processo educativo, pois o mesmo ajuda a “[...] desenvolver o senso crítico do aluno, ensiná-lo a pensar melhor, aguçar suas faculdades de observação e pesquisa, sua imaginação, sua memória e os novos horizontes de sua comunicação” (ANTUNES, 2001, p.63).

É evidente que este autor não está determinando o computador como o “salvador da educação”, que trará “soluções milagrosas” para um contexto educacional tão marcado por inúmeros problemas em seu interior, mas destaca que este recurso pode se viabilizar enquanto instrumento didático pela sua grande capacidade de atrair as pessoas. Diante desta nova forma pedagógica de educação, as tecnologias oportunizam as escolas uma renovação na forma de trabalhar os conteúdos programáticos, propiciando ao educando eficiência na construção do conhecimento, convertendo a aula num espaço real de interação, de troca de resultados.

Acredita-se que a linguagem tecnológica é vista pelos professores como benéfica para o trabalho escolar, tendo em vista as possibilidades de aprendizagem por ela proporcionada e sabendo-se que a tecnologia está globalizada, proporcionando a cada dia novas descobertas, sendo assim, fica evidente que o desenvolvimento profissional tornar-se-á mais proveitoso e dinâmico. Valente (1993, p.23) *apud* Oliveira (1997, p.17), destaca que, “apesar dos professores ainda não vivenciarem no âmbito escolar o uso dos recursos tecnológicos e desconhecerem na prática a eficácia desse instrumento no processo de aprendizagem, acreditam na eficiência deste”.

Oliveira, (1997, p.92), comentando sobre os benefícios do computador nas atividades escolares, através da capacidade que este recurso tem de promover aulas mais atrativas e eficazes para o alcance dos objetivos esperados, destaca que:

a entrada dos computadores na educação, provavelmente, será propulsora de uma nova relação entre professores e alunos uma vez que a chegada desta tecnologia sugere ao professor um novo estilo de comportamento em sala de aula, talvez até, independentemente da forma de utilização que ele faça desse recurso no seu trabalho. Acreditamos, também, que à medida que os professores passem a utilizá-los, não encontrarão espaço as práticas que inibam o aluno de avançar na elaboração de estratégias próprias de resolução de problemas, bem como na construção de atividades que sejam expressões da imaginação rica e sem limite da criança e do adolescente.

Ainda sobre a importância dos computadores no processo educacional, Lombardi ( 2000, p.137), afirma que:

o computador é necessário na escola tendo em vista a evolução e os desdobramentos do mundo na esfera da ciência e da tecnologia, mas também, pelo fato de vivermos a “era da informática” e o conhecimento nesta nova era, ser um importante bem de consumo. Sendo o computador, um recurso da informática que tem contribuído para a produção de novos conhecimentos e principalmente, para a facilidade de comunicação, não deve ser desprezada pela escola.

Além do mais, compreende-se que o conhecimento ligado ao manuseio das novas tecnologias, dentre elas o computador, no processo educacional, não está limitado ao interior das instituições de ensino, mas trata-se de um conhecimento para a vida, já que estão inseridos num mundo onde as exigências tecnológicas estão cada vez mais acentuadas.

Realmente, percebe-se a riqueza dessas ferramentas para o processo ensino aprendizagem, pois permite ao professor um universo de possibilidades que podem ser aproveitadas na construção do conhecimento. No entanto, a utilização das novas ferramentas tecnológicas exige um planejamento para estabelecer os objetivos que se pretende alcançar na aprendizagem de seus alunos.

Além disso, não se pode deixar de enfatizar a importância do professor nesse novo cenário, pois trabalhar com as novas tecnologias não significa trabalhar sem a participação deste profissional, muito pelo contrário. De acordo com Lombardi (2000, p, 135) “o que se tem questionado não é a substituição da figura do professor pelo computador, mas o papel exercido por ele atualmente, ou seja, o papel do professor que apenas transmite conteúdos e conhecimentos”.

É inquestionável a importância do professor para o processo educativo, o que se discute é a postura conservadora, que este, muitas vezes, assume como referencial, não abrindo margem para o novo, principalmente quando levamos em consideração o momento de grande explosão e difusão de tecnologias e informações que estamos vivendo. A posição que o professor assume perante essa nova realidade determina ou não o seu fracasso profissional.

Lombardi (2000, p.135), ainda enfatizando a relevância deste aparato no processo ensino aprendizagem, diz que:

não há dúvidas que com o auxílio do computador seja possível a realização de um trabalho pedagógico diferente daquele que vem sendo realizado em nossas escolas. São inúmeras as possibilidades de uso do equipamento para enriquecer os conteúdos e a forma de trabalhar dos professores e alunos.

Assim não se pode negar a eficácia dessa ferramenta no auxílio ao desenvolvimento das atividades escolares, isso porque esta pode proporcionar pela sua abertura e abrangência, diversos caminhos para a pesquisa e conquista do conhecimento. É evidente que a importância deste aparato se dá pela grande ascensão tecnológica de nossos tempos e, conseqüentemente, da necessidade de adequação a esta.

### 3 As novas tecnologias: problemas e desafios

O avanço tecnológico é um dos acontecimentos que mais caracteriza o mundo globalizado atual, também marcado pela terceira revolução industrial ou tecnológica. O computador é um instrumento capaz de viabilizar o processamento de dados num curto espaço de tempo, contribuindo assim para a dinamicidade dos resultados na área científica ao promover descobertas fascinantes em todas as esferas do conhecimento da sociedade atual.

Diante desse quadro, cabe a reflexão sobre o papel da escola como agente social e que tem a incumbência de formar cidadãos críticos e atuantes conforme a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que aponta como proposta:

uma perspectiva democrática e participativa, e que o ensino fundamental deve se comprometer com a educação necessária para a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes. [...] cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativos, bem como a utilizá-los na transformação e construção de novas relações sociais (BRASIL, 1997, p.58).

Enquanto não se efetiva uma política educacional consistente e comprometida com a diminuição das desigualdades sociais, viabilizando a inserção desse aparato tecnológico nas escolas públicas, percebemos que as escolas da rede privada investem maciçamente nas novas tecnologias educacionais, aumentando ainda mais o desnível entre as classes sociais. Sobre isso, Almeida (1987, p.41) afirma que, na sociedade atual:

os homens vão se tornando desiguais pela diferente apropriação que fazem do conhecimento técnico-científico. Já não é mais a pequena desigualdade hereditária de talentos que se apresenta como origem das desigualdades sociais. A divisão e especialização do trabalho também aprofundam mais fosso da divisão entre os que fazem, sem dominar o saber e os que sabem, decidem e tem poder.

A desigualdade no que se refere ao acesso à informação e as novas tecnologias se refletem drasticamente no mercado de trabalho, dificultando a inserção das classes menos favorecidas nesse mercado. Este é um fator preocupante que incide sobre o sistema educacional e preocupa os educadores comprometidos com a formação dos novos atores sociais.



Visto que a população menos favorecida economicamente não tem poder aquisitivo para desfrutar dos benefícios advindos da tecnologia em seus lares, cabe à escola equacionar esse problema introduzindo os recursos tecnológicos em seu ambiente, o que além de promover o acesso digital a essa classe desprivilegiada, tornará o processo educacional mais ágil e significativo. Dessa forma, a escola se consolidará enquanto instrumento de promoção social.

Para Almeida M. e Almeida F. (1998), a modernização do sistema educacional e a utilização de novos métodos e programas não serão suficientes caso não haja o envolvimento da comunidade em torno de um plano de trabalho e um objetivo comum, pois segundo os autores, o professor não pode atuar de forma isolada.

Em virtude da quantidade e variedade de programas educacionais e levando em consideração as diferentes modalidades de uso do computador, percebe-se o quanto este pode ser útil no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a implantação de informática na educação deve ser acompanhada de mudanças na escola como um todo, que tenham como finalidade adequar a mesma às transformações que vem ocorrendo em toda a sociedade.

Como bem observa Moran, (2000, p.50)

O primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à Internet. É imprescindível que haja salas de aula conectadas, salas adequadas para a pesquisa, laboratórios bem equipados.

Ainda segundo Moran (2000, p.44), o computador “[...] nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias”. Se o professor tiver isso claro e se essa percepção superar a desconfiança em relação aos recursos tecnológicos, a inclusão acontecerá e certamente se refletirá positivamente no seu trabalho.

A introdução das novas tecnologias nas escolas vem promovendo questionamentos em torno das metodologias e da prática educacional, gerando insegurança em alguns professores. Além do mais, sabemos que a internet está cheia de informações errôneas e sem credibilidade, sendo assim, para que os alunos não utilizem estas informações é necessário que os educadores tenham conhecimento dos mecanismos de busca na internet e disponibilizem aos

educandos uma listagem dos endereços que podem ser usados para a realização de suas pesquisas de acordo com o conteúdo ao qual se referem.

Segundo Bustamante, (1994, p.36):

Não se trata de uma junção da informática com a educação, mas sim de integrá-las entre si e à prática pedagógica, o que implica um processo de preparação contínua do professor e de mudança da escola. Ou seja, uma mudança de paradigma.

Portanto, é importante observar a maneira como está sendo desenvolvido este trabalho, com o objetivo de identificar possíveis falhas, procurando propor novas formas de utilização da internet que possam minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos.

#### **4 A utilização do blog na educação: o caso da Escola Obdúlia Dantas**

Sabe-se que a informática dispõe de muitos recursos para que o professor realize suas aulas de uma forma interessante, diante do mundo tecnológico em que se vive. Assim como já destacado anteriormente, dominar técnicas de informática, para aplicá-las á educação é um dos grandes desafios para os profissionais envolvidos com a educação.

Com as novas tecnologias, substituímos os antigos diários de papel por virtuais, o que chamamos hoje de blogs. É possível fazer uma linha de tempo para as postagens, englobando inúmeros assuntos, informações, links, notícias, poesias, artigos, ideias, fotografias e tudo mais que seja possível para sua atualização.

Segundo Ribeiro (2009), “o que diferencia o blog do antigo diário não é apenas a mudança de ambiente (da folha de papel para o computador), mas também o propósito para o qual foi criado. Nos diários, pouquíssimas ou nenhuma pessoa (a não ser com o consentimento do próprio autor) tinham acesso às informações neles contidas e, raramente, seus criadores permitiam que alguns amigos mais íntimos escrevessem ali algumas linhas”.

Os blogs são páginas na internet de mais fácil produção e utilização em relação às páginas convencionais. Por possibilitar uma utilização mais fácil e rápida, os blogs acabam se tornando mais acessíveis aos professores. Historicamente, os blogs surgiram no site Blogger.com, no final de 2001.

A partir do momento em que algo é postado no blog, que é, “[...] um espaço virtual em que as pessoas podem se expressar e ser compreendidas por inúmeras outras, [...]” (RODRIGUES, 2008, p. 48), qualquer pessoa pode ter acesso à informação presente nesta ferramenta, sendo uma excelente forma de comunicação. Assim, permite que grupos e pessoas inteirem-se sem restrição temporal, pois o leitor pode registrar comentários acerca da informação presente e interagir com outros internautas em tempo real. Por isso, é tão importante que o professor se modernize, visto que “o computador é hoje um aparelho tão essencial na vida das pessoas quanto eletrodomésticos já pertencentes ao cotidiano de alguns”. (RODRIGUES, 2008, p.34). O que percebemos é que, em muitas escolas, os alunos estão anos luz à frente do professor no que diz respeito à Internet, dispondo até mesmo de informações que não se encontram nos livros didáticos, nos quais muitos educadores ainda se agarram.

Apesar da tão propagada inclusão digital nas escolas de todo país e do aparato tecnológico distribuído pelo Governo Federal, ficou notório ao realizarmos as entrevistas na Escola Obdúlia Dantas, o quanto os educadores são avessos ao uso dos blogs, recusando-se a participarem da mesma, e negando a interagir a respeito do uso da grande rede em suas aulas.

Diante da pesquisa realizada na referida escola, constatamos o quanto ainda nossos educadores estão centrados num modelo tradicional do ensino, pois se recusaram categoricamente a falar sobre tal tema, valorizando o livro didático, negando a Internet e, mais precisamente o blog, como uma útil ferramenta a ser integrada aos planos de ensino e a disciplina de Geografia.

O papel que o blog tem como instrumento educativo é destacado por Rodrigues (2008). Conforme a autora, “o blog pode ser utilizado pelo professor como estratégia de fornecer caminhos para o aprendizado e ampliar a pesquisa em sala de aula”. (RODRIGUES, 2008, p. 106).

O argumento apresentado pelos professores era de que não identificavam nenhuma serventia em utilizar a Internet, haja vista que os alunos já passam tempo demais em *lan houses*, interagindo com outros internautas, e que na escola eles têm que aprender os conteúdos da matriz curricular.

Há computadores na escola já mencionada, mas não há manutenção dos mesmos, como também, percebemos a falta de conhecimento dos educadores ao se falar em Internet, principalmente dos blogs, haja vista que apenas um dos

educadores convidados a participar não se recusou, demonstrando estar antenado com os tempos modernos.

Apesar dos obstáculos enfrentados pelos educadores da escola Obdúlia Dantas com relação ao uso do blog como recurso didático, acredita-se que, o mesmo pode ser utilizado para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que na geografia escolar o uso do blog tem caráter inovador que pode contribuir para entendermos a utilização das novas tecnologias – de modo especial do blog – no ambiente educacional e os auxílios destas para o ensino. Deste modo, o blog ativa o ensino da Geografia crítica, não o ensino calcado na memorização que as escolas da atualidade ainda persistem em transmitir.

## **5 A formação tecnológica: Uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino.**

Já não se discute mais se as escolas devem ou não utilizar computadores, essa é uma discussão ultrapassada, pois a informática é uma inquestionável realidade em nossas vidas, ignorar esta nova tecnologia é destinar-se ao afastamento da vida social. A questão atual é como utilizar a informática de forma mais proveitosa e educativa possível, pois os computadores nada mais são do que solucionadores de problemas, porém sozinhos, não fazem nada, e só se tornam úteis do ponto de vista pedagógico quando contam com a ajuda de um bom professor. Sendo assim, se faz necessário lembrar que o computador é um meio, não o fim do processo educacional.

A profissão professor, nos dias atuais, exige que este domine os recursos tecnológicos presentes nas instituições de ensino. As mesmas devem adotar um novo modelo de educação pautado na utilização do computador como forma de melhorar a qualidade de ensino e fornecer ao aluno o acesso a esse conhecimento usado na nossa sociedade. Pierre Furter (1992, p.82) *apud* Oliveira (1997, p.112) enfatiza que:

[...] todos nós temos de sempre aperfeiçoar a nossa profissão. No mundo como o nosso, em que progredem ciências e suas aplicações tecnológicas, cada dia mais, não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a vida com o que aprendeu durante em poucos anos, numa época em que

estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar a sua destreza, de maneiras a se tornar mestre da sua práxis. O domínio da uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrario, será sempre mestre quem continuar aprendendo.

Nenhum professor precisa se apressar a fazer um curso de informática só porque sua escola recebeu computadores. O primeiro contato com o computador deve ser realizado com cuidado, para que se crie um bom relacionamento, possibilitando que o professor se familiarize com esta nova tecnologia. Sendo assim, o domínio do computador e dos programas deve ocorrer aso poucos.

Para Maeroff (2003), a escola mantém de todos os modos um trunfo fundamental: o trabalho do professor. Sabemos que a inclusão tecnológica na escola é sem dúvida muito especial, mas o mais importante ainda é a presença do educador, pois toda proposta que investe na introdução da tecnologia na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. Por isso, a necessidade de todos no processo formativo, onde tecnologia e escola caminhem juntas.

Além da necessidade do professor saber usar o computador como instrumento para melhor desempenhar suas funções no processo de ensino, Valente (1993, p.31) destaca que se deve:

[...] fornecer a esse profissional a base teórica e prática dessa nova tecnologia que enfatiza o aprendizado e não o ensino. Neste caso, o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino, mas de conhecer profundamente o processo de aprendizagem.

Segundo Antunes (2001, p.65):

É impossível não admitir que a tecnologia invadiu a nossa vida quotidiana, e que, nos tempos de agora, saber operar um computador e suas linguagens é tão importante quanto saber “se virar” na cozinha ou saber se conduzir no trânsito. A escola, e bem diz Perrenoud, “não pode ignorar o que se passa no mundo” e as tecnologias de informação e comunicação nos impuseram novas formas de se relacionar com os outros e de pensar o nosso dia-a-dia. Por mais saudosistas que sejamos, e por mais risonha e franca que tenha sido dos tempos dos lápis e dos papéis, é essencial assumirmos que os momentos são outros e que entre as competências essenciais a um professor se incluem com destaque as que estão vinculadas às novas tecnologias.

O autor ainda coloca que “se o ser humano pode formar e educar educará melhor se contar com recursos que passem de maneira segura e atraente as informações disponíveis”, (p. 68).

Ao comentar sobre a utilização do computador nas escolas, Lombardi (2000, p.127) aponta a escassez desse recurso e ainda afirma que “quando muito temos nas nossas escolas, alguns recursos audiovisuais como televisão, vídeo, retro projetores de slides, mas que nada contribuem para transformar o ensino, porque são poucos ou mal utilizados”.

Desta forma, compreendemos que não basta investimentos em instrumentos tecnológicos se não estivermos adequados e preparados no sentido de adotarmos uma postura inovadora com relação ao fazer pedagógico, por isso à necessidade de uma formação continuada por parte dos profissionais de educação, principalmente no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem.

Vale salientar que a utilização desses instrumentos não será a solução para todos os problemas educacionais. Assim sendo, a contribuição do computador e demais ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem só se efetivarão dentro de uma política educacional e pedagógica descartando sua utilização como fim em si mesmo.

## **6 Considerações finais**

Vivemos num mundo caracterizado pelo processo de globalização, que afetam e modificam nossos hábitos, modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias, informação e comunicação. Mediante o exposto, o professor ciente de seu papel de mediador da aprendizagem, deve familiarizar-se com as TICs, especialmente os Blogs, a fim de dinamizar e modernizar suas aulas, haja vista a vivência que o aluno já tem deste universo informacional.

O uso do internet, mas precisamente dos blogs como ferramenta educacional, tem se mostrado útil e proveitoso no processo ensino-aprendizagem. Eles começam a se fazer presentes em todos os lugares e, junto às novas possibilidades de comunicação, interação e informação através da Internet, provocam transformações cada vez mais marcantes em nosso cotidiano, pois os meios de comunicação constantemente divulgam produtos e serviços tecnológicos para facilitar o dia a dia dos educadores e educandos, levando-os a interagirem na sociedade e a

participarem do mundo globalizado, possibilitando uma vida mais fácil e um aprendizado mais rápido, pois vivemos na era da informação e, conseqüentemente, na sociedade do conhecimento.

Infelizmente, a educação em muitas cidades do interior do Brasil tem a mesma realidade. Ouvimos falar muito das mídias e sua importância para a modernização do ensino, nos planejamentos são feitos verdadeiros discursos pelos supervisores sobre a necessidade de se motivar as aulas, no entanto, nos deparamos com professores moldados por uma perspectiva tradicional de ensino, que se recusam a inovar e a fazer uso das ferramentas presentes na escola, especialmente, para as aulas de Geografia, onde o blog oferece toda uma gama de possibilidades para fazer das aulas dessa disciplina um estímulo para os alunos conectados com a realidade atual. Segundo Assmann “[...] os recursos do blog são de fácil acesso e armazenamento, além disso, ele favorece a colaboração entre os alunos no processo de construção de conhecimentos [...]” (2005, p.54).

Santos (1997, p.190) enfatiza o exposto ao afirmar que:

A instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, homogeniza o espaço, eliminando as diferenciações regionais. A arquitetura urbana contemporânea e a qualidade técnico-científico-informacional do meio ambiente construído inova a racionalidade do agir social dominante.

Diante de tudo, desejamos que os professores percebam que os tempos são outros e que os alunos mudaram, sendo capazes de, sob a orientação certa, fazer uso correto das tecnologias como um auxílio ao ensino e aprendizagem, para interagirem cada vez mais de forma dinâmica como também para mudar de paradigma e voltar-se para a elaboração e desenvolvimento de técnicas de aprimoramento da aprendizagem.

Como destaca Assmann, “[...] o professor deve indicar caminhos, facilitar a construção e a aquisição dos conhecimentos de uma forma simples e clara [...]” (2005, p.41), pois “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996, p.28), primando pela formação de um cidadão crítico, afinal o papel do professor é de extrema importância, visto que cabe a ele apresentar conteúdos que estimule os alunos à busca pela aprendizagem.

## Referências

- ALMEIDA, F. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- ALMEIDA, M. ALMEIDA; F. José. Uma zona de conflitos e muitos interesses. **Salto para o futuro. TV e Informática na educação à distância**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998 (Séries de estudo à distância).
- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ASSMANN, H.; LOPES, R. P. (ORGs.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2009.
- BUSTAMANTE, S. **Ensinar e deixar aprender: a formação do facilitador**. Petrópolis: Logo, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria da Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, Centro Gráfico, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- LOMBARDI, J. C. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papyrus, 2000, p.11-65.
- OLIVEIRA, R. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas-SP: Papyrus, 1997.
- VALENTE, J. A. **Formar I: Relatório final**. Campinas: NIED/Unicamp, 1988.
- RIBEIRO, T. S. **Email e Blog: “gêneros textuais” ou veículos de comunicação?** Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume2/Tiago-SilvaRIBEIRO.pdf>> Acesso em: 10 de out. 2011.
- RODRIGUES, C. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola**. Dissertação (Linguagem e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2008. Disponível em:



<<http://pt.scribd.com/doc/13499300/dissertacaousodosblogs>>. Acesso em: 5 de ago. 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, M. **Técnica Espaço Tempo** – Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

## Apêndice

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**ENTREVISTA PARA O PROFESSOR**

1. Você possui alguma formação na utilização do computador? Comente suas experiências.

---

---

---

2. Você conhece o blog enquanto ferramenta de comunicação e interação?

---

---

---

3- O que você acha sobre a utilização do blog e da Internet na sala de aula? Comente a sua resposta.

---

---

---

4. Quais os principais recursos que você utiliza no planejamento e desenvolvimento de suas aulas?

---

---

---

5. Você já planejou alguma aula utilizando as ferramentas dos blogs ou da Internet?

Sim. Qual(is)?

---

---

---

Não. Porquê?

---

---

---

6. Você conhece a funcionalidade de um blog?

a- Sim

b- Não

6. Se conhecer, exemplifique.

---

---

---

7. Você conhece algum blog para utilização na prática escolar.

---

---

---

8. Como você poderia utilizar o blog na sua prática escolar? Esclareça as suas ideias?

---

---

---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**ENTREVISTA PARA O DIRETOR**

1-Os tempos atuais, da chamada era informacional, exigem cada vez mais dos envolvidos no processo educacional. A senhor (a) acha que a escola onde você trabalha está equipada para atender as exigências atuais, no que diz respeito à informatização?

---

---

---

2- O que você acha da utilização das mídias como ferramenta didática?

---

---

---

3-Como os professores de geografia utilizam a Internet em sala de aula? Há um espaço diferenciado para esse fim?

---

---

---

4-Você sabe o que é um blog? Seus professores os utilizam em sala de aula? Por quê?